

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	20 réis
Repetições . . . . .	10 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originacs ejam ou não publicados não se restituem.  
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## ANARCHIA

Convem que a democracia  
Annulle a demagogia.

A depravada «Licença para tudo» que, em omnipotente prejuizo da innocua Liberdade, por toda a parte ha annos vem exercendo o seu tão nefando como selvatico officio, manifestou-se agora mais demagogica e vandalicamente brutal na sua anarchica investida á «Redacção d'O Seculo», no seu barbaresco assalto á «Empreza litteraria da rua Formosa!»

A muitos surpreendeu, pareceu mesmo incrivel que n'uma cidade como Lisboa se praticassem taes selvagerias, que na primeira capital do reino, cidade que blazona de liberal, civilizada e culta, se commettessem crimes tão infamantes como os perpetrados na noite de 11 para 12 de Junho de 1906. A nós porém não nos surpreenderam taes acontecimentos, porque ha muito que os esperavamos, antes pelo contrario nos maravilhava a sua demora; e maravilhava-nos porque a sementeira do mal, cujos trabalhos proseguem activos, estava feita ha muito, e «quem abroihos semeia, espinhos colhe!»

Apreciando por exemplo «O Seculo», a «Vanguarda» e «O Mundo», diemos com a maxima imparcialidade que o primeiro nos parece «liberal moderado», e por isso capaz de levar á Evolução, e que o segundo e o terceiro se nos affiguram «liberaes exaltados», e por isso capazes de conduzir á Revolução.

Posto isto, praz-nos opinar que é muito mais facil escrever ou fallar para quem sabe, do que fallar ou escrever para quem ignora, assim como tambem é muito menos difficil arrastar um povo á rebellião do que leval-o depois á ordem.

Os nossos republicanos—salvo muito honrosas excepções—avancam, teem a nosso

ver avançado pelo caminho mais escabrozo, mais longo, mais ingrato e até mais prejudicial, tanto para a sua cauza actual como para o futuro do paiz. E não só os nossos como tambem os d'outras nações, a quem talvez imitam por espirito de camaradagem, apezar do grande Erro.

A linguagem desabrida contra o regimen de hoje apenas conseguirá fazer selvagens como os da rua Formosa e quejandos, a quem o regimen d'amanhan—querendo ser conse quente—jamais poderá levar á ordem, porque se a má lingua exauctora, o mau exemplo anniquilla. E, desmoralizar para democratizar, se não é um grande Erro, é o peor dos Barbarismos! Mas com a simples ideia d'esta segunda hypothese nos repugna por inteiro. admittimos a primeira como para nós indubitavel.

Conta-se que um rico proprietario senhor de campos e serras, que nas suas herdades occupava alguns milhares de homens, tinha um Administrador vitalicio que, apezar de ás vezes abuzar um pouco da sua auctoridade—se abuzar é reprimir abuzos!—não era mau mas que, como é natural, não podia agradar a todos, e que por isso d'entre os descontentes o mais ladino que, havia já annos se vinha sabendo impôr á multidão, se alevanta um dia e diz:

Camaradas! O nosso administrador é um canalha, um infame, um patife, um explorador, um déspota, um ladrão!

As doutrinas que, desde tempos immemoraveis, nos tem impingido são falsas! E falsa é a sua moral, falsa a sua religião, falsos os seus ministros! Deus, esse Deus vingador que apontara a nossos avós como premiador da virtude e punidor do crime, não existe! Esse Deus é um mytho criado por elle e pelos seus padres que nos escravizam, exploram e subjugam! E' necessario pois

que eu seja o vosso Administrador para que todos nós sejâmos livres como a ave no ar, o ether no espaço, o peixe no mar!

—E não será a tua doutrina a falsa? interrogaram alguns velhos mais prudentes.

—Não, lhes responde o aventureiro sementeiro do mal, a quem a ideia da rendoza administração aconselhava a maior prudencia.

—Nós não estamos descontentes com o nosso Administrador actual, tornaram os velhos; mas se tu nos promettes melhora e, sobretudo, deixar-nos a nossa moral religioza intacta, não só porque nos temos dado bem com ella, mas ainda porque sem uma boa moral é impossivel viver-se. . .

—Prometto-vos grande melhora, e quanto ao resto já vos fiz ver o que é: Deus não existe senão para nos explorarem e escravizarem a seu belprazer.

—Enganas-nos, porque Deus existe; mas seja como fôr, o que nós queremos é a Religião dos nossos paes, como já dissemos, queremos a nossa moral religioza, e queremos-a porque entre nós se vê que os menos mores são sempre os mais desmandados.

—Essas duas palavras tão absolectas como incompativeis com as liberdades humanas, serão substituidas por outras unais dignas da nossa independencia, que darão pelo nome de Altruismo civico!

—Não as conhecemos nem as entendemos: queremos as nossas, que sabemos o que são e o que valem!

—Loucos! Estas terras que amâmos por conta d'outros podem ser nossas, e sel-o-hão se vós quizerem, porque só a nós pertencem!

Triumpho a mentira: O povo que, leão indomito ou manso cordeiro, sempre vae para omde o arrastam, é n'estes eazos uma criança. Promettem-lhe o que não podem dar-lhe e elle, confiado n'essa mentida

promessa, vae cedendo, cedendo até que acaba por intregar-se ao ambiciozo promittente do impossivel, porque as taes terras é que elle nunca possuiu nem possuirá.

E como o tal novo administrador lh'as tinha promettido e lh'as não deu, tendo-se pouco e pouco ido desmoralizando a ponto de com os annos ter chegado á brutal irreligiozidade, rebellou-se um dia contra o seu corruptor com uma ferocidade ultra-selvatica, rugindo que elle era o que ao outro chamava, que só ás suas mentidas promessas devia as suas desgraças como os seus crimes, e que por isso não queria mais administrações d'elle nem d'outro!

Esta negregada historia é muito maior e muito mais complicada, mas em sumula:

D'aqui deriva a sanguinoza Anarchia!

O homem que tanto havia promettido ainda quer fallar, mas o povo por elle perdido, ludibriado e já descrido, em vez de o attender, lhe responde altivo:

—Sume-te da nossa vista, maldicto! E se te não queimâmos já vivo, é porque entre nós ainda existem uns restos da nossa velha Moral religioza que o teu Altruismo civico ainda não conseguiu extinguir de todo!

E ponto. Estes homens que, a despeito da sua cruel decepção, não puderam todavia deixar d'admittir a possibilidade do promettido, tendo-se acabado de perverter e disseminado por toda a parte, são hoje o terror da humanidade que n'elles vê os sangrentos «anarchistas, acratas e nihilistas!»

## Recita em Alvalazere

No domingo preterito teve lugar em Alvalazere, no seu elegante theatro, uma recita por amadores da terra, que foi muito concorrida e a que assistiram varias pessoas dos concelhos proximos—d'Ancião, Figueiró, Ferreira, Ourem e Certã.

## ENTENDIDOS?...

O distincto articulista do *Figueiroense*, A. d'Almeida no seu hem elaborado artigo **Deputados Socialistas**, referindo-se á minha modesta pessoa, affirma que eu disse n'um artigo publicado na *Van-guarda*... «A tactica do sr. João Franco tem de ser energicamente combatida para bem da Liberdade.»

Disse-o e sustento-o. O sr. João Franco é, como ninguem, o politico mais bem intencionado á superficie, mas tão sómente á superficie e d'ahi a necessidade de se combater á **outrance** a sua tactica machavellica.

Faltando-lhe a rasão no campo dos principios o sr. Almeida leva bruscamente a questão para a administração do sr. João Franco, affirmando que sua Ex.<sup>a</sup> tem feito grandes economias em diversos ministerios.

Quer o sr. Almeida naturalmente referir-se ao decreto dos côrtes. Está muito bem. Eu tambem concordaria com este acto da administração do sr. João Franco se sua Ex.<sup>a</sup> tivesse attingido egualmente os grandes funcionarios, mas como se limitou apenas aos pequenos, não sei onde esteja a sua louvavel intenção.

Demonstre o sr. Almeida que os grandes funcionarios são egualmente attingidos pela implacavel thesoura do sr. João Franco, que eu — pela parte que me toca — serei o primeiro a dar-lhe inteira e plena rasão.

Não duvido, nem nunca duvidei, das boas intenções — embora superficiaes — do sr. João Franco, mas tambem reconheço que o chefe dos regeneradores-liberaes nada pode fazer e nada fará, porquanto os elementos reaccionarios preponderantes no paço não hesitarão em fomentarlhe a queda logo que vejam o sr. Franco decidido a fazer alguma coisa de util para o nosso paiz.

Como ha annos affirmara o fallecido jornalista Marianno de Carvalho, o sr. D. Carlos é o unico e supremo governo d'este paiz e contra o seu poder hão de mallograr-se todas as tentativas do sr. João Franco.

Haja em vista o que succedeu em dezembro de 1893 com os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado mais recentemente com os srs. Anselmo d'Andrade e Pereira dos Santos como já anteriormente succedera com os srs. Barjona de Freitas e Dias Ferreira completamente postos de parte por quererem governar a valer.

E' o que fatalmente hade succeder ao sr. João Franco.

A concentração liberal não passa d'um sophisma como sophisma fôra otr'ora a **Esquerda Dynastica, a Liga Liberal** e analogas associações politicas que feneram miseramente ante a indifferença publica e a manifesta hostilidade dos elementos reaccionarios do paço, d'estes elementos de perturbação da politica portugueza.

E na verdade o povo tem carradas de rasão em manifestar a sua indifferença a tudo quanto provenha da monarchia. D'ahi as numerosas e bem significativas adhesões ao Partido Republicano e o accentuamento do profundo divorcio que se nota entre a realza e a Nação.

O Congresso do Porto é uma prova do que affirmo.

Já vê o sr. Almeida que eu não sou tão hostil ao sr. João Franco como a sua Ex.<sup>a</sup> lhe parece. Pelo contrario eu sou hostil áquelles que o querem impellir para o campo das violencias, ou fomentarlhe a queda no caso do chefe dos regeneradores-liberaes querer ser liberal a valer governando com a Nação e para a Nação.

E' pouco crível que essa hypothese venha com o tempo a converter-se em realidade, mas ás vezes as coisas surgem d'onde menos se espera, e se no nosso paiz o facto não tem numerosos precedentes, os paizes estrangeiros são ferteis em exemplos d'esta ordem e nós vimos ainda ha poucos annos em França o general marquez Galiffet — o fusilador dos communistas de 1871 — convertido aos bons principios republicanos, e o ministro da guerra de 1899 nada se parecia moralmente com o terrível repressor da **Nonne sanglante**.

Talvez succeda o mesmo com o sr. João Franco que está sendo o enygma mais curioso da politica portugueza.

Ficamos entendidos, sr. Almeida? E' favor responder!...

Fazenda Junior.

## Novo administrador

Foi enfim nomeado administrador para este concelho, depois de uma renhida lucta entre os elementos franquistas d'este sitio, patrocinando uns a nomeação do sr. Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, de Castanheira de Pera, e outros o sr. Dr. Accacio Sande Marinha.

Recalhou a preferencia no primeiro d'estes cavalheiros, aliás bastante competente, sendo nomeado interinamente, e que ha quaze um anno aqui assentou banca de advogado.

Tomou posse da administração no dia 2 do corrente, assistindo a ella alguns seus amigos.

A *Philarmonica Figueiroense* foi cumprimentar sua excellencia no dia 3, subindo n'essa occasião ao ar bastantes foguetes.

A sua nomeação foi geralmente bem accete.

Ao nomeado endereçamos as nossas felicitações.

Retiraram para Lisboa, depois de assistirem ás festas de Santo Antonio e S. Joaquim, santos de sua devoção, os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, importantes capitalistas.

## Cantora portugueza

Fez brillantemente a sua estreia no dia 5 do corrente, no Grande Club de Lisboa, no seu 2.<sup>o</sup> sarau, a sr.<sup>a</sup> D. Herminia Alice Garcia Alagaram, que agora concluiu o seu curso no nosso Conservatorio.

A illustre artista, a mais distincta alumna de canto que do Real Conservatorio tem sahido ha annos, foi convidada pela direcção do Club a tomar parte n'aquelle sarau, a que gentilmente acceden, deixando no seu desempenho a impressão de que em breve será uma gloria do mundo musical.

## Castanheira de Pera, 5 de julho

### UM TRANQUIBERNEIRO

POR  
ALCUNHA

Sabia que um filho de... nossa senhora, nascido em Pedrogam Grande, que tem andado pelo mando a civilisal-o á moderna, como abaixo se verá, se occupava na faina de abocanhar o meu direito sagrado de integridade moral, estando eu com elle de relações cortadas; mas o que não sabia era que elle, com o seu talento audacioso e cheio de brilho, com o arrojo e perspicacia da sua vista aquilina, subisse á grandeza de envolver na campanha de amabilidade leaes e desinteressadas contra mim as pessoas mais queridas da minha familia, depois de meus saudosos paes.

A injustiça dos homens n'esta comarca levou-os a appellidal-o de tranquiберneiro, talvez pelas razões que adiante exporei, sendo o seu nome, pouco mais ou menos, A. Conthomaz David.

Por systema, quando se falla dos meus inimigos, abstenho-me de lhes fazer referencias, sobre tudo de character pessoal, e d'este, as poucas vezes que tenho ouvido fallar d'elle (vejam lá a injustiça dos homens, que não dá merecimento a quem o tem), limitava-me a fazer uso do appellido por que é conhecido aqui.

De quando em vez, porém, nas tolices que tenho mandado para *O Figueiroense*, vinha-lhe dando uma picadinha, para estimular a sua grande alma a despejar sobre mim o seu privilegiado talento em catadupas de bilis, mesmo putrefacta (d'ha muito que eile assim vem dizelo e o seu proceder prova que tem o figado pôdre), não traiçoeiramente, ás escondidas, como até aqui, mas assim, publicamente, como agora.

A sua alma complicada d'homem de talento, pretende inostrar que eu sou um criminoso por abandonar a redia d'uma cavaladura em que (segundo elle diz) vendia casemiras e catrapinhas, para ir para Coimbra em busca d'instrucção. Querida o sr. tranquiберneiro que eu antes enfiase para as tabernas onde elle arruinou o estomago á força d'alcool. Nem aqui ponde ser verdadeiro o sr. tranquiберneiro.

Dos 12 aos 20 annos completos em que fui estudar contra vontade de meus paes, o meu modo de vida foi auxilial-os, principalmente na venda de saragoças de varas, borel e baetas azues e nas horas vagas a cultivar-lhe as terras. Casemiras era luxo de mais para a humildade da minha origem.

Fique sabendo mais, seu tranquiберneiro, que meu pae era tão humilde de nascimento, que nos tempos de rapaz foi segador 13 annos nas herdades do Alemtejo, e todavia podia ter-lhe servido de modelo de virtudes, como filho, como marido, pae e cidadão, de tal maneira que chega a ser uma irreverencia lembrial-o por causa d'um tranquiберneiro qualquer, e não pôde fazel-o, sem que me deslize pelas faces lagrimas amarguissimas de sandade.

Nem o meu casamento pôde escapar incolume aos vomitos biliosos do sr. tranquiберneiro!!, insinuando esta sancta creatura que casei por ganancia.

Toda a gente sabe que casei com separação de bens e a minha mai or magua é de não saber tratar melhor, tanto como elles merecem, aquelles que a Providencia collocou ao meu lado, por felicidade minha.

Não ha ninguem na comarca de Figueiró que não saiba que os filhos do P.<sup>o</sup> Rosa, de Campello, se não fôra o seu advogado e o sr. Domingos Correia de Carvalho, que emprestou o dinheiro para a causa, não entrariam na posse da herança do pae; como não ha ninguem que não saiba que elles não gastaram um real para esse fim, como pôde ver-se por uma escriptura lavrada nas notas do notario C. rvalho, de Figueiró dos Vinhos.

Este honradot tranquiберneiro, alimentando despeitos e dando satisfação ás suas vis paixões quando viu a causa ganha para os filhos do padre Rosa atravessou-se de permeio para denegrir os serviços do advogado e os factos de quem generosamente havia emprestado o dinheiro para a demanda. Devem ser assim todos os tranquiберneiros.

Uma alma que assim se revela, possuidora de tão vis sentimentos, deve ter o coração cercado de cavernas, e em tal cerebro não podem germinar senão pensamentos tenebrosos.

Fica desde já convidado o sr. tranquiберneiro a provar com documentos que eu falsifiquei processos ao Dr. Marinha e se d'elles não transparecer que é verdade o que affirma, fica mais uma vez demonstrado, aliás desnecessariamente, que elle é um grandissimo tranquiберneiro.

E pelo que respeit a Luiz Alvaes Pereira, de Moita, fica tambem convidado para lhe tomar conta de procuração para lhe fazer valer os seus direitos nos tribunaes, e se o não fizer ou não vencer a causa, fico em com o direito de lhe chamar um tranquiберneiro pulha.

\*

Ora agora vamos ver com factos as qualidades moraes d'aquelle que pretende insultar-me e o mundo ficara sabendo se elle tem auctoridade moral para insultar alguém.

A final o homem faz-me a vontade, d'isso tinha eu a certeza, era uma questão de tempo. Era impossivel vomitar mais bilis, em tão poucas linhas, não se podia ser mais grosseiro. En estoulhe muito obrigado e elle ficou muito aliviado por uns dias até voltar á recidiva.

Pela rasão intuitiva de que não offende quem quer, senão quem tiver auctoridade para fazel-o, e aquelles que a tem fazem n'ó só em legitima defesa, fique sabendo o sr. tranquiберneiro que a porcaria esvasiada do figado pelo seu talento, qualidades e mais partes, nunca emporcalhou aquelles que pretende manchar, antes tem o condão de os lavar.

Quem não conhecer tal tranquiберneiro e ler o que elle escreveu contra mim, deve suppôr que este filho de... nossa senhora vem d'alta nobreza. Pois não senhor.

O pae d'elle acabou por ser o empregado mais humilde do governo civil de Coimbra, tendo sido um simples aferidor de pesos e medidas, dizendo muitos que não era simples.

Seria este o unico facto honroso para o sr. tranquiберneiro se não tivesse sido levado aos empurrões

com enorme sacrificio do pae, e dos irmãos, o que facilmente se comprehende, até que conseguiu as cartas de bacharel formado.

Mas no entender do sr. tranqui-berneiro a dignidade, a honra e o merecimento são unicamente apana-gio d'aquelles que herdaram o nome envolto em pergaminhos de nobreza.

Deve ser por isso que elle tão bem se amolda ao papel de engraxador dos que julga superiormente collocados, fazendo o papel do corvo da fabula.

O resto fica para a semana. Entretanto queira o sr. tranqui-berneiro continuar o seu papel de calumniador. Se ha de prejudicar outros a quem isso, faça differença é melhor ser eu agora o alvo da sua bilis putrefacta.

Correspondente.

### Festividades

Realisou-se no domingo preterito a festa a Santo Antonio dos Milagres, no Cabeço do Pião, onde tocou a Philharmonica Figueiroense.

Devido á grande ventania qu fez durante o dia, e mais n'aquelle sitio—immensamente elevado—a festa foi pouco concorrida, retirando logo que chegavam a maior parte das pessoas que ali foram.

As fogaças offertadas ao santo, foram em numero elevado, e devido á pouca concorrência foram vendidas baratas.

### Actos

Fez ha dias acto do 5.º anno de medicina, por a Escola de Lisboa, o nosso parente e amigo sr. João Andrade Feliz, filho tambem do nosso parente sr. Antonio Augusto da Motta Feliz, ex-escrivão de fazenda do concelho d'Obidos, d'este districto.

Endereçamos ao novo medico e a seu pae um apertado abraço.

P. C. L.

Concluiu os actos do 3.º anno de medicina na nossa Universidade, obtendo distincção em algumas cadeiras, o sr. Juvenal Quaresma Paiva.

Pelo optimo resultado obtido lhe endereçamos, e á seus paes, os nossos sinceros parabens.

### Visitantes

Estiveram na terça feira d'esta semana em Figueiró dos Vinhos, os srs. Alfredo theodoro Simões Manso, Dr. Alberto Simões Rego e sua esposa, D. Theodora Rego, D. Augusta Rego, D. Julia de Barros Machado do Avellar; P.º Manuel Mendes Gaspar e sua irmã D. Conceição, P.º Manuel de Sousa Ribeiro, de Chão de Conce.

Jantaram na cerca do convento, assistindo tambem ao jantar os srs. Dr. Manuel, e Antonio de Vasconcellos, Dr. Adelino Lacerda e esposa.

Dr. Silva e esposa, da Lonzã, e Carlos Vieira Barros e esposa.

Tambem no dia 5 visitaram Figueiró, os srs.:

Juvenio da Silveira e Castro, sua

esposa e filhas, D. Joanna e D. Maria, de Alvaizere,

Antonio Lopes de Moraes, sua filha Sarah, e filho, e Saul de Sousa, de Luzo.

Abilio Simões d'Abreu e esposa, de Chão de Couce; e Joaquim Simões da Silva e filha, d'Almofalla.

Comprimentaram o sr. Dr. Adelino Lacerda e esposa, e jantaram na propriedade denominada a—Fontinha—do sr. P.º Diogo de Vasconcellos, um dos sitios mais aprasiveis de Figueiró.

### EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes que se acham em atraso de pagamento de um e mais annos, e especialmente aos do Brazil e Africa, para onde não ha cobrança, pedimos a fineza de mandarem satisfazer o seu debito.

Isto não se entende com os assignantes que sabem não temos razão para os considerarmos descuidados ou coisa peor.

Tem amanhã logar a eleição da mesa da irmandade do Santissimo d'esta villa.

De passagem para o Sul, onde vae tratar de seus negocios, esteve no dia 5 n'esta villa o nossa assignante sr. José Alves Alexandre, da Alagôa.

### Bando precatorio

Os empregados jornaleiros das obras publicas, attingidos pelas economias do sr. João Franco, tencionavam sair hontem, em bando precatorio, afim de angariarem com que acudam a alguns mais necessitados, tencionando formar proximo do Paço das Necessidades.

Os infelizes que ficam sem o pão para si e suas familias, teem toda a esperança de que a população de Lisboa se condoerá da sua situação.

Foi transferido o sr. Antonio Augusto da Motta Feliz, escrivão de fazenda do concelho d'Obidos, d'este districto, para e da Mèda, do districto da Guarda.

### O andor de S. João

Na descripção que fizemos da festividade de S. João Baptista, dissemos que a ornamentação do seu andor fora feita pelo sr. José d'Almeida Sobrinho, distincto esculptor e gravador, por que assim nos informou pessoa que julgamos sabedora, de que fora aquelle senhor que se prestou a esse trabalho.

Por uma carta que temos presente, do nosso amigo sr. Alfredo Simões d'Almeida, que não gosta de «deixar o seu credito por mãos alheias»—e muito bem faz—que nos manifesta o seu descontentamento pela inexacta informação, sabemos agora que fora elle quem se prestou áquelle delicado trabalho, pelo que o felicitamos, e amigos como somos de dar o seu a seu dono,ahi fica a rectificação, pedindo-lhe desculpa do lapso involuntario em que incorrimos.

Desculpe-nos pois amigo Alfredo, e o ficar-mos com menos um assignante, é para nós coisa de pouca monta.

Acham-se n'esta villa, onde vêm passar alguns dias, a sr.ª D. Maxima Geimaraes Cid e Brito e sua filha, D. Izaura.

### DE PRETO...

Traja de preto a minha amada Desde o olhar indefinido Até á trança ideal, formada De um ceu nocturno, enegrecido.

Traja de preto; a alma é branca E tem lá dentro um roseiral, Alma de luz que Deus arranca A's pombas brancas do seu pombal.

Na bocca doce e pequenina Canta irrequeto um rouxinol, Ave que ri, ave que trina De madrugada ao pôr do sol.

Uma manhã doce e estival Anda-lhe a rir lá dentro d'ella; Na frente pura e original Abre-lhe um beijo como uma estrella.

Traja de preto e tem em si Toda a pureza por Deus creada: —E-lhe o olhar noite sem fim, —E é-lhe a bocca madrugada!

E' pequenina, dá-me p'lo peito P'ra me beijar tem que se erguer O corpo é bello e é bem feito Sobem-lhe os seios... sinto-os tremer..

Tem creancisses, chora e mendiga O meu socego, se estou inquieto Pede-me beijos, é minha amiga... Mas faz-me pena vel-a de preto!...

Oscar de Pratt.

### Escola de amadores de musica 1. de julho de 1906

Acaba de fundar-se n'esta villa, uma sociedade com este nome, de que foi feita no dia 2 do corrente a sua inauguração, sendo bastante festejada, e elita a sua direcção que ficou assim composta:

Presidente—P.º Accurecio d'Arango Lacerda; Thesorreiro—Manuel Lopes Bruno; Director—Joaquim dos Santos Granada; Secretario João Rodrigues Portella; Vogal—Francisco Simões Agria Junior

O numero de socios sobe já a mais de 50 e poderá em breve organizar se uma orchestra e uma terna com um regular numero de figuras, para que vão começar os ensaios.

O sr. José dos Santos Abreu, cedeu gratuitamente uma sua casa por um anno, para a sua installação, pelo que a direcção fez exharar na acta da eleição um voto de louvor.

E' professor da nova agremiação, o sr. João Baptista Rodrigues, a quem não falta competencia para que em breve possa obter-es os resultados que os seus fundadores têm em vista, e estes são os nossos desejos.

### A defeza das aves uteis

A commissão encarregada de fiscalisar a boa execucao da lei da caça no Estado de Nova York, diri-

giu uma circular ás modistas e aos fornecedores em grosso de enfeites para chapéus, avisando-os de que começaram a vigorar as leis prohibindo a venda de pennas de aves das especies uteis, qualquer que seja o logar em que ellas tenham sido mortas, sob pena de multa de reis 540\$000 por cada transgressão.

Toda e qualquer pessoa que trazer no chapéu uma d'estas aves ou algumas d'estas pennas, será castigada com a multa de 22\$000 reis.

Nesta lei estão comprehendidas todas as aves insectivoras, a garça real, as gavotas e todas as aves cantoras.

### Equilibrio financeiro

#### Economia e administração

Todos nós temos por dever equilibrar a nossa despeza com a receita, de maneira que a decima parte dos nossos rendimentos constitua um fundo de reserva para as nossas doencas e despesas extraordinarias, com que não contamos.

As pessoas que teem pequenos rendimentos, ou ordenados, acham em geral que isto não passa de uma theoria de que desdenham, porquanto na pratica se lhes tora uma realidade impossivel.

Ganha-se pouco; prover-se a todas as nossas despesas e reservarem-se ainda algumas economias para atender ás exigencias imprevistas do dia de amanhã?

Como é que isto póde ser?

Em primeiro logar para se obter este resultado é preciso que cada um se restrinja a viver conforme as suas circumstancias, não querendo apparentar riquezas ou abascanças que não possui.

A maioria das pessoas aspira sempre a passar aos olhos dos outros por possuir meios que na realidade não tem.

Dahi o desequilibrio financeiro inevitavel, donde derivam as dividas, os emprestimos, as difficuldades e muitas vezes a desorganisação das familias, e até o desespero e as alucinacões que conduzem ao suicidio, como infelizmente temos observado.

Ser pobre, trabalhando energica mente, não é nenhum vexame.

O trabalho perseverante e activo nobilita e engrandece toda a gente, conferindo a cada individuo um valor muito especial na sociedade. Por tanto nada de apparentar o que não te nos, ou não somos, e cada um no seu logar e dentro da sua esphera. Depois é necessario que haja a reflexão precisa para reduzirmos e harmonisarmos a somma das nossas despesas com a totalidade da receita, de maneira que esta fique sempre superior aquella.

Quem ganha pouco tem de resignar-se a viver numa casa barata, a não ter exigencias de mesa, porque a alimentação é carissima, tem de procurar as modistas, ou alfaiates mais modestos, os sapateiros menos luxuosos, e comprar só os objectos indispensaveis pois ha pessoas que teem a mania de quererem comprar tudo quanto se lhes afigura barato e encherem as suas casas de inutilidades embaraçosas.

Teem ainda que evitar as pequenas despesas, as pequenas compras, que se não veem e fazem desaparecer o dinheiro.

Tem que renunciar ás viagens, excursões em carruagens de 1.ª classe, como é costume em Portugal, onde tanto ricos como remediados e pobres entendem que «assim é que deve ser»; pois, embora se não seja rico «o que dirão os outros?» (preocupação futil de tantas pessoas ajuizadas) que conhecemos!

E' preciso pois fugir a preconceitos da «tolice humana» e romper com elles, sabendo economisar e gastar com toda a reflexão.

Além d'isto devemos habituarmos todos a ter o nosso livro de despesa e receita, onde diariamente fazamos a nossa escripturação.

Este habito auxilia-nos nas nossas economias, e ningem deve viver á tóa, gastando á tóa e economisando á tóa também. Em resumo: depois d'um orçamento bem feito, gastando só em harmonia com o que ganharmos, submettendo-nos sem exigencias nem vaidades ás condições da vida, teremos estabelecido o nosso equilibrio financeiro, livres do horror das dividas, que impecilham a vida e a difficultam d'um modo extraordinario, e poderemos ainda pensar previamente segundo a medida das nossas forças, na segurança do futuro, se acaso um dia o trabalho nos faltar ou a doença e a idade nos levar á miseria, e á tristissima e humilhante situação da dependencia de alguem.

Com trabalho, bom criterio, boa administração, economia sensata e uma noção clara da vida real, não ha -desequilibrios financeiros, nem pobreza assustadoras.

(De «O Mundo» jornal das mulheres).

## ANNUNCIOS

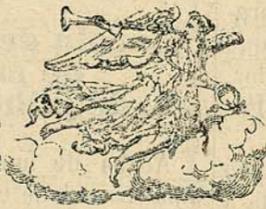
### MANTEIGA

Finissima manteiga de Castello de Paiva a 1\$000 réis o kilo

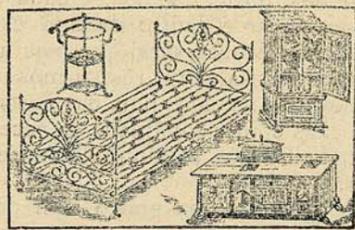
Depositario n'esta villa  
**CARLOS LIBOLIO**

NA LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em differentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

A. FREDERICO BARROSO  
LATOEIRO  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pondo-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

### Apparelho photographico

Vende-se por metade do seu valor—6\$000 reis. E' de calibre 9×12 e composto: de camara escura com objectiva acromatica; duas tintas; dois caixilhos duplos; uma prensa de positivos; um tripé articulado; e um tractado de photographia em portuguez. Está quasi novo.

Quem pretender pôde pedir informações na redacção do *Figueiroense*.

### Officina de Canteiro

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos em sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

**MANUEL DIAS COELHO**

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

### RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relogios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relgios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relogios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relogios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, cezem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os aparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os aparelhos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, molas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotilhas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relgios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

### HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

NOVO

### DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

**FRANCISCO D'ALMEIDA**

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias formas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

### O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

**Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.**

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

MANUEL LOURENÇO DOS  
SANTOS

Figueiro dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.ª qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centímetros de largo e 22 palmos de comprido.